



XIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XIII ETBCES

X Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo de Base Comunitária e à Economia Solidária - X MCPATBCES

IX Feira de Meio Ambiente e Saúde - IX FMAS

III Encontro de Música, Educação e Resistência - III EMER

II Festival da Laranja

I Concurso Beleza Negra do Quilombo Cabula - I CBNQC

A MERCANTILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: UM ESTUDO DA FESTA DE IEMANJÁ

Karina Nascimento Cerqueira
Universidade do Estado da Bahia
karina.cerqueira@outlook.com

RESUMO

Esse estudo caracteriza a Festa de Iemanjá, realizada anualmente na localidade do Rio Vermelho, no município de Salvador - Bahia, e o espaço em que ela é produzida, assumindo um estudo de caso dessa manifestação cultural e religiosa. A festa para saudar a iabá iniciou com os pescadores locais e passou a acolher a participação não somente de povos de religiosidades afro-brasileiras, como atrai centenas de fiéis de outras religiões, como o catolicismo, frequentadores do Rio Vermelho e turistas, somando a prática religiosa às outras funções. Com a profanação gerada ao longo dos anos, o turismo convencional de lazer conquistou espaço na festividade e vem tornando-a, gradativamente, mercantilizada. Com isso, o problema central desta pesquisa baseia-se em entender como ocorre a produção, a dinâmica e a gestão do objeto de estudo, enquanto evento cultural e religioso de destaque, e os impactos da atividade turística convencional de lazer em Salvador, evidenciando o Rio Vermelho e a própria Festa de Iemanjá nos anos de 2019 e 2020, apresentando como objetivo geral compreender como os agentes e empresas turísticas se apropriam da cultura e alteram as identidades e tradicionalidades dessa festa popular. O estudo explorou a gestão da festa e as problematizações acerca da mesma, além disso, resultou na união de registros fotográficos e o levantamento dos eventos privados que garantem o contexto profano e os seus impactos, debatendo a Festa de Iemanjá enquanto atração turística e suas consequências para economia.

Palavras-chave: Festa de Iemanjá. Manifestações culturais. Religiosidades afro-brasileiras. Mercantilização do espaço. Turismo de lazer.

1 INTRODUÇÃO

Uma das maiores homenagens no espaço urbano à iabá Iemanjá é na localidade do Rio Vermelho, no município de Salvador. Realizada anualmente no dia 2 de fevereiro, a tradicional festa popular tem como Comunidade Produtora a Colônia de Pesca do Rio Vermelho (Z-1), considerada a primeira Colônia de Pescadores de Salvador e um espaço de sociabilidade dos pescadores. Além disso, a empresa responsável pela gestão dos festejos no âmbito turístico é a Empresa Salvador Turismo S.A. (SALTUR).



XIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XIII ETBCES
X Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo de Base Comunitária e à
Economia Solidária - X MCPATBCES
IX Feira de Meio Ambiente e Saúde - IX FMAS
III Encontro de Música, Educação e Resistência - III EMER
II Festival da Laranja
I Concurso Beleza Negra do Quilombo Cabula - I CBNQC

O Rio Vermelho é uma localidade que traz consigo uma relevância na variedade de produção cultural, com diversos bens, espaços e consumo cultural. No âmbito religioso, além dos festejos realizados no dia 2 de fevereiro, o Rio Vermelho possui uma relação com o catolicismo, como por exemplo: com os festejos de Nossa Senhora de Sant’Ana, padroeira do Rio Vermelho e com uma Igreja na localidade; a festividade de São Pedro, o padroeiro do Rio Vermelho e padroeiro dos pescadores da Colônia Z-1; e, por fim, possui um histórico com São Gonçalo, embora pouco comentado.

Durante os festejos para saudar Iemanjá, o contexto da religiosidade, as relações étnico-raciais, o turismo de lazer, cultural e de caráter religioso e a articulação entre a sacralização e dimensão cívica se mesclam numa mesma manifestação ancorada no espaço público e transformam a realidade cotidiana, permitindo também um incentivo na economia municipal, com comércio e serviços voltados ao turismo e lazer. Dessa forma, a festividade para Iemanjá passou a acolher a participação não somente de povos de religiosidades afro-brasileiras e pescadores, como atrai centenas de fiéis de outras religiosidades, frequentadores do Rio Vermelho e turistas, somando a prática religiosa às outras funções. Contudo, a indústria turística mercantiliza e privatiza gradativamente essa manifestação sociocultural e religiosa, tornando-a cada vez mais capitalista.

A inserção do âmbito turístico de lazer e os processos de carnavalização, espetacularização e turistificação da festa são alguns dos fatores que causaram, direta ou indiretamente, transformações em como a Festa de Iemanjá é produzida na contemporaneidade.

A partir da contextualização e problematização apresentada, o problema central desta pesquisa baseia-se em como ocorre a produção e a dinâmica da Festa de Iemanjá, enquanto evento cultural e religioso de destaque no município de Salvador, e os impactos da atividade turística convencional de lazer que está acontecendo.

2 A MERCANTILIZAÇÃO DA FESTA DE IEMANJÁ



XIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XIII ETBCES
X Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo de Base Comunitária e à
Economia Solidária - X MCPATBCES
IX Feira de Meio Ambiente e Saúde - IX FMAS
III Encontro de Música, Educação e Resistência - III EMER
II Festival da Laranja
I Concurso Beleza Negra do Quilombo Cabula - I CBNQC

Os primeiros registros que se tem sobre a Festa de Iemanjá remete o seu início à década de 1920, embora não se tenha uma precisão do ano inicial. A tradição começou quando a oferta na pesca estava baixa e os pescadores pediram ajuda à Iemanjá, fazendo oferendas para a divindade, com o intuito de obter abundância na pesca e mar tranquilo, seguindo assim até os dias atuais.

Os pescadores da Colônia de Pesca Z-1 confeccionam um presente principal anualmente para Iemanjá, mantido em segredo até a madrugada do dia 2. Existem superstições que falam que se Iemanjá não receber bem o presente principal, o mesmo será encontrado na praia horas após a oferta. O mesmo vale para quando o presente não afunda no oceano na hora que é lançado.

Figura 1: Praia de Santana durante Festa da Mãe d'Água [Iemanjá], 1930.



FONTE: Arquivo IPAC. Acesso em: 18 nov. 2019

Analisando a Figura 1, datada de 1930, observa-se a presença de embarcações na Praia de Santana e a presença de ainda poucas pessoas pela faixa de praia. Nota-se ainda os sobrados da Rua da Paciência, hoje descaracterizados, e a presença de muitas árvores por trás desses sobrados.



XIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XIII ETBCES
X Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo de Base Comunitária e à
Economia Solidária - X MCPATBCES

IX Feira de Meio Ambiente e Saúde - IX FMAS

III Encontro de Música, Educação e Resistência - III EMER

II Festival da Laranja

I Concurso Beleza Negra do Quilombo Cabula - I CBNQC

Figura 2: Festa de Iemanjá, 2019.



FONTE: Karina Cerqueira, 2019.

Milhares de pessoas frequentam a Festa de Iemanjá no Rio Vermelho. A Figura 2, registrada em 2019, apresenta os devotos na faixa de areia da Praia de Santana e nas embarcações que levam os fiéis para o oceano para fazer a entrega de suas oferendas. Verifica-se a predominância de roupas azuis ou brancas, que faz referência a cor da iabá, além das vestimentas utilizadas pelos povos de terreiro.

Já na via, após o guarda-corpo da Praia de Santana, a cor que chama a atenção é o amarelo dos toldos pertencentes a uma empresa de cervejaria que patrocina a festividade cívica.

Natália Silva Coimbra de Sá, turismóloga e doutora em Cultura e Sociedade, em sua dissertação “Cultura e turismo na contemporaneidade: as festas populares religiosas baianas”, tece críticas a respeito da espetacularização das festas populares:

A partir da importância que adquiriram os meios de comunicação de massa e as novas tecnologias, com suas transmissões instantâneas, tudo deve chamar a atenção, tudo adquire caráter de espetáculo. Se formas culturais antes pouco relacionadas com esse universo como, por exemplo, o artesanato - atualmente tentam se inserir nesse contexto, o que dizer das festas, que sempre tiveram um caráter de espetáculo? (SÁ, 2017)



XIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XIII ETBCES
X Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo de Base Comunitária e à Economia Solidária - X MCPATBCES
IX Feira de Meio Ambiente e Saúde - IX FMAS
III Encontro de Música, Educação e Resistência - III EMER
II Festival da Laranja
I Concurso Beleza Negra do Quilombo Cabula - I CBNQC

Janio Roque Barros de Castro (2012), no livro “Da casa à praça pública: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano”, aborda, além do termo espetacularização, termos pertinentes e relacionados para compreender as festas populares contemporâneas no urbano, como a turistificação e mercantilização.

A turistificação é um conceito adotado para caracterizar o processo de observação das festas populares com um vetor turístico, ainda que uma turistificação sazonal, relativo a um determinado período regular. Enquanto o viés mercadológico denomina a mercantilização, com a presença da iniciativa privada e da “compra e venda” no espaço urbano.

2.1 A apropriação do espaço com os festejos de 2 de fevereiro

No espaço que atinge a Festa de Iemanjá, é difícil distinguir o espaço sagrado e o âmbito cívico, já que as práticas convergem no mesmo local. Contudo, a face religiosa compreende a faixa de areia da Praia de Santana, onde há a entrega das oferendas no mar e rituais religiosos, na Casa de Yemanjá, onde se situa a Colônia de Pescadores Z-1 e no seu entorno, onde são organizadas as filas para oferta dos presentes. Enquanto a festividade cívica percorre por toda a orla e seu entorno, incluindo bares e hotéis da localidade, com diversas festas privadas, culinária especial e manifestações culturais, descrevendo uma Festa de Largo.

O Rio Vermelho, no seu cotidiano, apresenta inúmeras referências ao mar e a Iemanjá, em seus grafites, pinturas, esculturas, fachadas e, principalmente, nos pescadores, presentes na localidade há centenas de anos. Todavia, isso se intensifica nos dias que antecedem a Festa de Iemanjá, observando-se materiais publicitários para festas privadas e vendas de acessórios, artigos religiosos e vestuário que relacionam à dona da festa do dia 2 de fevereiro.

O espaço urbano é reestruturado durante o período que compreende a Festa de Iemanjá com o intuito de receber os devotos e turistas, modificando a mobilidade para ofertar melhores condições para quem comparece ao local. Não obstante, existe a disputa do espaço que é ocupado comercialmente de forma intensa, seja na venda de artigos religiosos, de serviços de



XIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XIII ETBCES

X Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo de Base Comunitária e à Economia Solidária - X MCPATBCES

IX Feira de Meio Ambiente e Saúde - IX FMAS

III Encontro de Música, Educação e Resistência - III EMER

II Festival da Laranja

I Concurso Beleza Negra do Quilombo Cabula - I CBNQC

alimentação ou consumo de bebidas, mesclando o espaço entre a profanação (no âmbito da mercantilização) e a sacralização.

A festa cívica é o principal gerador dos impactos na festa popular que acontece no Rio Vermelho. Os numerosos eventos privados existentes são um atrativo para o turismo de lazer, onde o fluxo turístico, causados por esses eventos, acarreta numa descaracterização das tradições da festa, voltada anteriormente apenas para a religiosidade e de pequeno porte, tornando-a gradativamente carnavalesca.

A partir dessa análise, pode-se observar como o turismo de lazer ofusca não somente o turismo cultural e religioso, mas ainda a própria manifestação. Além disso, a apropriação cultural dos bares e redes hoteleiras, são demonstradas através dessa tentativa de conquistar esses turistas e gerar o lucro para seus estabelecimentos. Dessa forma, o turismo torna a festa um grande espetáculo visando o capital, enquanto o consumo religioso se torna algo breve e pontual.

O quadro a seguir, apresenta os eventos que aconteceram no ano de 2019, em referência a Iemanjá, com seus valores mínimos e máximos de entrada e o seu caráter.

Quadro 1: Eventos do dia 2 de fevereiro em referência a Iemanjá, 2019.

EVENTOS DO DIA 2 DE FEVEREIRO DE 2019 – 00H ÀS 23H59					
	EVENTO	VALOR MÍNIMO (R\$)	VALOR MÁXIMO (R\$)	LOCAL	TIPO
1	OFERENDAS LALA 2019	R\$50	R\$80	RIO VERMELHO	FESTIVAL
2	IEMANDIVAS	R\$60	-	RIO VERMELHO	FEIJOADA VEGANA
3	ODOYA FRONTEIRA	R\$120	R\$140	RIO VERMELHO	FESTA E FEIJOADA
4	FESTIVAL IEMANJÁ	R\$20	R\$40	RIO VERMELHO	FESTIVAL
5	YEMANJÁ BLUE	R\$60	R\$100	RIO VERMELHO	FESTA E FEIJOADA
6	MINISTERIO PÚBLICO SOUND SYSTEM + BOMBAR SAÚDAM YEMANJÁ	R\$30	R\$50	RIO VERMELHO	FESTA
7	BATEKOO	R\$10	R\$25	RIO VERMELHO	FESTA
8	ENXAGUADA DE YEMANJÁ	R\$70	R\$240	RIO VERMELHO	FESTA
9	FEIJOADA DE YEMANJÁ	R\$350	-	RIO VERMELHO	FEIJOADA
10	YEMANJÁ NA VARANDA	R\$100	-	RIO VERMELHO	FESTA E FEIJOADA



XIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XIII ETBCES

X Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo de Base Comunitária e à Economia Solidária - X MCPATBCES

IX Feira de Meio Ambiente e Saúde - IX FMAS

III Encontro de Música, Educação e Resistência - III EMER

II Festival da Laranja

I Concurso Beleza Negra do Quilombo Cabula - I CBNQC

11	BLOCO AMIGOS DO RIO VERMELHO	R\$60	-	RIO VERMELHO	FESTA
12	JAM NA TROPOS	R\$15	R\$20	RIO VERMELHO	FESTA
13	SELVA CELEBRA 2 DE FEVEREIRO	-	-	RIO VERMELHO	FESTA
14	FEIJOADA COM SABOR	R\$60	-	RIO VERMELHO	FEIJOADA
15	CASA DA MÃE	R\$120	-	RIO VERMELHO	FEIJOADA
16	YEMANJÁ PRÓ ROCK	R\$18	-	RIO VERMELHO	FESTA E FEIJOADA
17	SAMBA FUTUKA	-	-	RIO VERMELHO	-
18	FEIJOADA PRO MAR	R\$70	-	RIO VERMELHO	FESTA E FEIJOADA
19	02 DE FEVEREIRO DE BOA NO BÃO	R\$40	-	RIO VERMELHO	FESTA
20	FEIJOADA YEMANJÁ É BLACK	R\$70	R\$120 CASADINHA	RIO VERMELHO	FESTA E FEIJOADA
21	BAILE DE IEMANJÁ	R\$70	R\$360	RIO VERMELHO	FESTA
22	ODOYÁ	R\$30	-	RIO VERMELHO	FESTA
23	YEMANJÁ VIP	R\$120	R\$180	RIO VERMELHO	FESTA E FEIJOADA
24	LAVAGEM DO CLUBE ESPANHOL – FEIJOADA DA RAINHA	R\$80	R\$160	ONDINA	FESTA E FEIJOADA
25	BAILE IEMANJÁ	R\$70	R\$140	DOIS DE JULHO	FEIJOADA
26	CLOSE #5 - O CANTO DA SEREIA OPEN BAR NA CASA TODA	R\$20	R\$100	DOIS DE JULHO	FESTA
27	BAIANO - RAINHA DAS ÁGUAS	R\$25	R\$45	DOIS DE JULHO	FESTA
28	SEXY IEMANJÁ - SUINGA & DUOPOP	R\$25	-	BARRA	FESTA
29	LAVAGEM DO SKYLounge	R\$40	-	CAMINHO DAS ÁRVORES	FESTA

FONTE: Elaboração própria, com base no Sympla/Pida/Blog Do Rio Vermelho/Redes Sociais.

Dos 29 eventos levantados, 23 são em espaços no próprio Rio Vermelho. Somente um evento, o “Selva Celebra 2 de Fevereiro” é gratuito, enquanto alguns têm valor único e outros variam de R\$15 a R\$350, entre festas e feijoadas e até mesmo a junção dos dois.

2.2 A Festa de Iemanjá enquanto atração turística

A produção e a abrangência da festa ganham protagonistas ao longo do tempo. Apesar dos produtores da Festa de Iemanjá serem os pescadores da Colônia Z-1, com a importante contribuição de praticantes da religiosidade afro-brasileira, a SALTUR, empresa com caráter



XIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XIII ETBCES

X Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo de Base Comunitária e à Economia Solidária - X MCPATBCES

IX Feira de Meio Ambiente e Saúde - IX FMAS

III Encontro de Música, Educação e Resistência - III EMER

II Festival da Laranja

I Concurso Beleza Negra do Quilombo Cabula - I CBNQC

de economia mista, é responsável pela gestão política da festa, com o apoio de órgãos municipais e estaduais.

A Festa de Iemanjá, que a princípio não se caracterizava como uma manifestação turística, ao longo dos anos começou a abrir portas para a atividade turística cultural e religiosa, até chegar ao turismo de lazer. Atualmente, com um forte fluxo turístico, a festa passou a ser um produto atrativo e que necessita de uma gestão para atender toda a população frequentadora.

Sendo assim, a manifestação ultrapassou o âmbito religioso que envolvia a Colônia de Pescadores, que atualmente se preocupam somente com as oferendas e questões espirituais, e chega a gestão da festa que se atenta ao comércio informal, segurança, mobilidade, saúde, limpeza, proteção ao patrimônio público e afins.

O Rio Vermelho possui diversos hotéis renomados, como o Pestana Bahia Lodge, Hotel Catharina Paraguaçu, Mar Hotel, Ibis Salvador, além de pousadas e hosteis. Há uma concentração maior desses hotéis no Morro do Conselho, embora na própria Rua da Paciência, trecho principal da festa, exista a presença de hotéis como o Mar Hotel. Para conseguir uma diária nos hotéis num raio de proximidade da festa, é necessário realizar uma reserva com meses de antecedência, já que a taxa de ocupação das redes hoteleiras fica completa.

Apesar da não disponibilização de registro com dados e informações por parte da rede hoteleira, numa tentativa de hospedagem com algumas semanas que antecedem a festividade, os principais serviços de acomodações nas proximidades da festa estavam sem vagas para os três primeiros dias do mês de fevereiro de 2020.

Em 2019, a Festa de Iemanjá foi citada na 5ª edição do boletim da Rede de Inteligência de Mercado no Turismo, que apresenta um mapeamento com informações, por estado, dos principais roteiros do turismo religioso no Brasil. O boletim, que foi estruturado pelo Ministério do Turismo (MTur), juntamente com Órgãos Estaduais de Turismo e Sebrae, visa promover os destinos citados e seu potencial turístico.

O boletim cita o catolicismo e religiosidades afro-brasileiras como religiões relacionadas e como principais atrativos do turismo deste segmento do município de Salvador:



XIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XIII ETBCES

X Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo de Base Comunitária e à Economia Solidária - X MCPATBCES

IX Feira de Meio Ambiente e Saúde - IX FMAS

III Encontro de Música, Educação e Resistência - III EMER

II Festival da Laranja

I Concurso Beleza Negra do Quilombo Cabula - I CBNQC

Basílica do Senhor do Bonfim, Igreja e Convento de São Francisco, Santuário de Irmã Dulce, Catedral Basílica de Salvador e a Casa de Iemanjá, apresentando-os como fluxo majoritariamente regional.

A Festa de Iemanjá foi listada como principais eventos do estado, na aba “Calendário de Eventos-Destaque no Brasil”.

2.3 A mercantilização do espaço público

Em 2011, o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) promoveu uma série de encontros para discussão e troca de ideias com relação ao Patrimônio e instrumentos de preservação nos meses de maio e junho. Dentre os convidados estavam Dimitri Ganzelevitch e Márcia Sant’Anna. O encontro foi publicado no livro Patrimônio e Festas Populares (2013), do IPAC.

Segundo Ganzelevitch (2011), produtor cultural, “as festas populares são as expressões coletivas mais importantes da cultura popular”. Além disso, ele critica o formato que as festas populares estão sendo produzidas na contemporaneidade, como a mercantilização e o distanciamento das tradições. Ele considera que:

a evolução e a decadência de muitas festas de largo são evidentes. (...). Nas festas de largo hoje – e eu vou cada vez menos porque já não acho nenhuma graça –, todas as barracas têm exatamente a mesma cor, e esta cor é a cor da cerveja que tem a hegemonia da festa de largo, ou seja, tudo é da cor da Skol, da Brahma, da Schincariol etc. A festa de largo, hoje, é mero trampolim para vender cerveja. Acabou a diversidade de comidas. Acabou a diversidade de decoração, o som ao vivo não existe mais – são caixas de som sempre maiores que brigam entre elas para saber qual vai ter o som mais potente. Não a melhor música, mas o som mais potente, mais poderoso. Isso eu acho lamentável. Por que não trabalhar, também, na nostalgia como memória, por que não? Acho que este componente importante, também, deveria permanecer. (GANZELEVITCH, 2011)

Figura 22: Marca patrocinadora oficial da festa



XIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XIII ETBCES
X Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo de Base Comunitária e à Economia Solidária - X MCPATBCES
IX Feira de Meio Ambiente e Saúde - IX FMAS
III Encontro de Música, Educação e Resistência - III EMER
II Festival da Laranja
I Concurso Beleza Negra do Quilombo Cabula - I CBNQC



FONTE: Karina Cerqueira, 2019.

A Festa de Iemanjá, assim como outras festas populares organizados pela Prefeitura Municipal de Salvador, é patrocinada pela empresa de cervejaria AMBEV (Americas' Beverage Company - Companhia de Bebidas das Américas). Segundo o site da AMBEV, a empresa, sediada em São Paulo, atua em todo território brasileiro e no continente americano. No total, operando em 16 países das Américas.

Logo no início do mandato como prefeito, Antônio Carlos Peixoto de Magalhães Neto (ACM Neto) firmou um acordo para exclusividade de vendas de bebidas com a então empresa de cervejaria Brasil Kirin, a parceria foi assentida para os anos 2014, 2015 e 2016.

No ano de 2016, a PMS estabeleceu um acordo com a AMBEV com duração de três (3) anos, sendo investido pelo grupo cerca de R\$30 milhões anuais nos eventos determinados. Em 2020, houve a renovação de contrato.

Com isso, a empresa tem exclusividade nas vendas durante todo o circuito da festa. No ano de 2019, houve a predominância da marca de cerveja *Skol*, já no ano de 2020, a marca *Bohemia* dividiu com a *Skol* as estampas dos toldos e caixas de isopor. A AMBEV possui diversas marcas de cervejas, chopes, bebidas mistas, refrigerantes, sucos, isotônicos, energéticos, água e chás.



XIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XIII ETBCES
X Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo de Base Comunitária e à Economia Solidária - X MCPATBCES
IX Feira de Meio Ambiente e Saúde - IX FMAS
III Encontro de Música, Educação e Resistência - III EMER
II Festival da Laranja
I Concurso Beleza Negra do Quilombo Cabula - I CBNQC

O ambulante licenciado que desobedecer às ordens e estiver com materiais irregulares, tem seus produtos apreendidos pela fiscalização. Conforme aborda a Secretaria de Comunicação de Salvador (SECOM), o material é encaminhado para o Setor de Guarda de Bens Apreendidos (SEGUB), localizado na Avenida San Martin. É possível recuperá-lo, mas somente após o encerramento da festa, com o documento de identidade e auto ou lacre de apreensão. Além disso, é necessário realizar o pagamento da multa, que varia de R\$ 74,05 a R\$ 145,98.

Contudo, o monopólio num espaço público é inconstitucional, ferindo à livre iniciativa e concorrência, ao livre exercício de atividade econômica e à ordem econômica, abordados na Constituição Federal de 1988, no inciso IV do caput do art. 1º, inciso IV e V do caput do art. 1º e na Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019, que institui a Declaração de Direitos de Liberdade Econômica e estabelece garantias de livre mercado.

O fato é que, a economia gira durante a Festa de Iemanjá e com a comercialização desses produtos, há uma mercantilização da festa, onde a gestão visa o aspecto econômico vindo do patrocínio, mas que privatiza o espaço público, ora voltado para uma celebração religiosa e cultural. Com isso, a população presente, é obrigada a consumir determinados produtos comercializados por uma cervejaria patrocinadora numa área pública, ferindo um dos principais direitos do consumidor, que é a liberdade de escolha.

A gestão municipal da festa, com seus interesses econômicos e seguindo a lógica capitalista, padroniza uma festividade com grande diversidade cultural, mas que vem colocando o espaço urbano, a cultura e a religiosidade a negócio, vendendo a imagem turística da festa para o mundo, o que atrai o turismo de lazer.

Além de interferir na livre opção, a comercialização sem concorrência pode impactar no ganho dos comerciantes credenciados, já que não podem vender outras marcas, os frequentadores da festa, insatisfeitos e que não desejam consumir os produtos limitados pela empresa patrocinadora, têm a alternativa de se deslocar aos locais privados ou ao entorno do



XIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XIII ETBCES

X Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo de Base Comunitária e à Economia Solidária - X MCPATBCES

IX Feira de Meio Ambiente e Saúde - IX FMAS

III Encontro de Música, Educação e Resistência - III EMER

II Festival da Laranja

I Concurso Beleza Negra do Quilombo Cabula - I CBNQC

circuito principal da festa, nas ruas transversais e fora das fiscalizações, para adquirir a mercadoria desejada dos ambulantes não-credenciados e que vendem itens de marcas distintas.

O mercado consumidor investe capital para exclusividade de venda e consumo no circuito da festa. A Festa de Iemanjá, com essa mercantilização oposta à sua tradição, divulga os produtos no espaço público, além da cobertura das redes televisivas e da internet, tendo alcance mundial. E é assim que trabalha o marketing da empresa de cervejaria patrocinadora, apostando nessa festa de grande porte, com muita visibilidade e com grande número de turistas.

Essa proposta de marca exclusiva para comercialização é fruto da chamada Parceria Público-Privado, gerando esse monopólio de bebida nas festas populares.

3 METODOLOGIA

Com a finalidade de desenvolver satisfatoriamente essa pesquisa, foram utilizados alguns procedimentos metodológicos.

Preliminarmente, houve a escolha da Festa de Iemanjá como manifestação cultural e religiosa a ser trabalhada. Em seguida, foi necessário um recorte de três das multifuncionalidades encontradas no município em questão e que são evidentes na festa escolhida (cultural, religiosa e turística). Vale ressaltar que o estudo se concentra, em especial, no circuito principal da festa, sendo este do Largo da Mariquita à Rua da Paciência. O recorte temporal foram os anos de 2019 e 2020.

Com o tema e o recorte estabelecidos, foram sistematizadas pesquisas bibliográficas e documentais, sobretudo, realizando visitas técnicas a órgãos municipais e estaduais, a exemplo da Empresa Salvador Turismo, Transalvador e ao Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC), e em sites eletrônicos. Além disso, o levantamento de campo, utilizando técnicas como a observação, estudando a área em questão e seu entorno, e a produção de fotografias, enlaçaram o desenvolvimento do estudo.



XIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XIII ETBCES

X Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo de Base Comunitária e à Economia Solidária - X MCPATBCES

IX Feira de Meio Ambiente e Saúde - IX FMAS

III Encontro de Música, Educação e Resistência - III EMER

II Festival da Laranja

I Concurso Beleza Negra do Quilombo Cabula - I CBNQC

O estudo assume um estudo de caso. Foi utilizada a pesquisa de caráter exploratório e descritiva, com abordagem qualitativa.

4 CONCLUSÃO

Diante das abordagens apresentadas, é possível afirmar que o turismo predatório encontrou a Festa de Iemanjá, assim como a profanação avança desde o dia 1º de fevereiro e, mesmo num município de referência cultural e de religiosidade afro-brasileira, o racismo religioso ainda está enraizado.

Um questionamento a ser levantado após as discussões expressas durante a pesquisa é: diante a inclusão da festa no Livro do Registro permite a preservação da manifestação cultural e religiosa afro-brasileira, da memória e de identidade?

É fundamental ressaltar que somente reconhecer a festividade como patrimônio imaterial não é suficiente. O que se pode garantir é que os órgãos de preservação têm o dever de salvaguardar o bem e, para isso, é essencial realizar análises de como a gestão da festividade vem se comportando frente ao capitalismo e a necessidade de mercantilizar o espaço e a cultura para os seus interesses econômicos, como a venda da imagem da festa buscando insaciavelmente o turismo. O Plano de Salvaguarda precisa ser eficiente, visando a continuação tradicional da festividade e o coletivo, principalmente das comunidades tradicionais que produzem a festa, como os pescadores e praticantes das religiosidades afro-brasileiras. Para isso, é fundamental que a criação do plano seja de forma horizontal e coletiva.

Juntamente as propostas acima, o Turismo de Base Comunitária é um elemento singular para restringir os efeitos negativos do turismo convencional numa manifestação popular e religiosa tradicional em processo de descaracterização, como a carnavalização e espetacularização da festa.



XIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XIII ETBCES
X Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo de Base Comunitária e à
Economia Solidária - X MCPATBCES
IX Feira de Meio Ambiente e Saúde - IX FMAS
III Encontro de Música, Educação e Resistência - III EMER
II Festival da Laranja
I Concurso Beleza Negra do Quilombo Cabula - I CBNQC

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Lei nº 13.182 de 06 de junho de 2014.**

BAHIA. **Lei nº 8.895 de 16 de dezembro de 2003.**

BAHIA. **Decreto nº 10.039 de 03 de julho de 2006.**

Biblioteca Digital Luso-Brasileira. Disponível em:
<<https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/37130/>>

BLASS, Leila Maria da Silva. **Dois de fevereiro, Dia de Iemanjá, Dia de Festa no Mar.** Revista Nures nº 5 - Janeiro/Abril 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.**

BRASIL. **Decreto nº 3.351, 04 de agosto de 2000.** Brasília: IPHAN.

BRASIL. **Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019.**

BRANSKI, Regina Meyer; FRANCO, Raul Arellano Caldeira; JUNIOR, Orlando Fontes Lima. **Metodologia de estudo de casos aplicada à logística.**

CALABRESE, Federico. **Estudos de requalificação e de valorização urbana e paisagística do Rio Vermelho em Salvador.** Salvador, 2013.

CASTRO, Janio Roque Barros de. **Da casa à praça pública: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano.** Salvador. EDUFBA, 2012. 340 p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** São Paulo, Ática, 1989.

GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras. **Escravidão e cidade: notas sobre a ocupação da periferia de salvador no século XIX.** *Revista de Urbanismo e Arquitetura.* 2008.

IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama/>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

IPAC. **Patrimônio e Festas Populares.** 2013.

IPAC. **Processo 062.1982.2019.0000.199-06.** 2019.

IPAC. **Revista do IPAC, Ano 01, nº 01.** 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo.** Mapeamento do Turismo Religioso no Brasil. 5ª edição, 2019.



XIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – XIII ETBCES
X Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo de Base Comunitária e à
Economia Solidária - X MCPATBCES
IX Feira de Meio Ambiente e Saúde - IX FMAS
III Encontro de Música, Educação e Resistência - III EMER
II Festival da Laranja
I Concurso Beleza Negra do Quilombo Cabula - I CBNQC

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estudos da Competitividade do Turismo Brasileiro**. Brasília: 2007. Disponível em: <https://www3.eco.unicamp.br/Neit/images/stories/arquivos/O_TURISMO_CULTURAL_NO_BRASIL.pdf>. Acesso em: 13 nov 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estudo da Demanda Turística Internacional Brasil**. Brasil: maio, 2017. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/Demanda_Turstica_Internacional_Slides_2017.pdf>. Acesso em: 13 nov 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural: Orientações básicas**. Brasília: 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Vers_xo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 13 nov 2019.

SÁ, Natália Silva Coimbra de. **Cultura e turismo na contemporaneidade: as festas populares religiosas baianas** / Natália Silva Coimbra de Sá. – Salvador, 2007. 212 f.

SÁ, Natalia Silva Coimbra de; SOUZA, Regina Celeste Almeida. **A festa da Boa Morte em Cachoeira (BA): Contextualização e importância para o turismo étnico na Bahia**.

SALVADOR. Fundação Gregório de Mattos. **Dossiê de Registro Especial do Patrimônio Imaterial. Festa de Iemanjá**. Dezembro, 2019.

SALVADOR. Prefeitura Municipal de Salvador. **Lei Nº 9.069/2016 de 30/06/2016 – Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador – PDDU 2016 e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www.sucom.ba.gov.br/category/legislacoes/pddu/>>. Acesso em: out. 2019

SALVADOR. Prefeitura Municipal de Salvador. **Lei 9.148/2016 – Dispõe sobre o Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo do Município de Salvador e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www.sucom.ba.gov.br/category/legislacoes/louos/>>. Acesso em: out. 2019.

SALVADOR. Secretaria de Comunicação de Salvador. Disponível em: <<http://www.comunicacao.salvador.ba.gov.br/index.php/todas-as-noticias-4/48381-prefeitura-e-ambev-firmam-contrato-de-patrocinio-para-grandes-eventos/>>. Acesso em: dez. 2019

SALVADOR. Secretaria de Comunicação de Salvador. Disponível em: <<http://www.comunicacao.salvador.ba.gov.br/index.php/todas-as-noticias/53513-licenciamento-de-ambulantes-para-festa-de-iemanja-comeca-hoje-24/>>. Acesso em: dez. 2019

VELAME, Fábio Macêdo. **Orixás nos espaços públicos de Salvador: Um processo de dessacralização-estetização-espetacularização do patrimônio afro-brasileiro**. V ENECULT. 2009.